

sempre
neves

ANO I • N. 1 • DEZ 2010



Ciência
se aprende
na escola

Iniciação científica desperta
crianças e adolescentes na
busca pelo conhecimento

Ser Sempre Neves



É com imensa satisfação que transformamos em realidade este projeto há muito idealizado. A revista Sempre Neves chega com a proposta de oferecer uma leitura agradável, dividir com os leitores um pouco do cotidiano escolar do Colégio Nossa Senhora das Neves. Nosso propósito com esta publicação é promover um encontro entre a Escola, seus alunos, o sempre aluno, os pais e aqueles que conhecem o Colégio das Neves, mas ainda não tiveram a oportunidade de viver o que nós temos de mais caro: uma escola alegre, que celebra em cada projeto a certeza de que faz educação com amor e competência.

O nome Sempre Neves surgiu de forma tão espontânea que foi adotado de imediato. É qual o sentimento comum entre os que fazem o Colégio das Neves, senão a sensação de continuar fazendo parte da história desta Instituição? Bus-

camos, nas próximas páginas, representar da melhor forma esse sentimento que une gerações, formando uma grande família que carrega no peito o orgulho de ser Sempre Neves. Ser Sempre Neves é participar de projetos sociais, é valorizar o protagonismo juvenil, é despertar para novos conhecimentos. Ser Sempre Neves é exaltar os projetos inovadores que começam ainda na Educação Infantil com o objetivo maior de formar cidadãos de valor. Ser Sempre Neves é valorizar a fé cristã.

Ser Sempre Neves é unir a excelência no esporte às iniciativas de preservação do meio ambiente. É conhecer novas culturas e lugares, aprendendo na prática o que foi visto em sala de aula por meio das viagens de estudos e aulas passeio, e também voltar para casa e viver com intensidade a rotina do Colégio, com novos aprendizados e projetos de incentivo à leitura. Ser Sempre Neves é recordar, é fazer um novo presente e repensar o futuro.

Esperamos que nas próximas páginas, você possa conhecer um pouco desse sentimento que nos aproxima e nos unifica.

Boa leitura.

Irmã Marli Araújo
Diretora- Presidente



12

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Por meio de pesquisas e experimentos, alunos entram em contato com o conhecimento mais aprofundado ainda na escola.



18

PROJETO

“Formação de Leitores” desperta interesse dos alunos pelas mais diversas obras literárias.

Sumário

4 HISTÓRIA DO NEVES

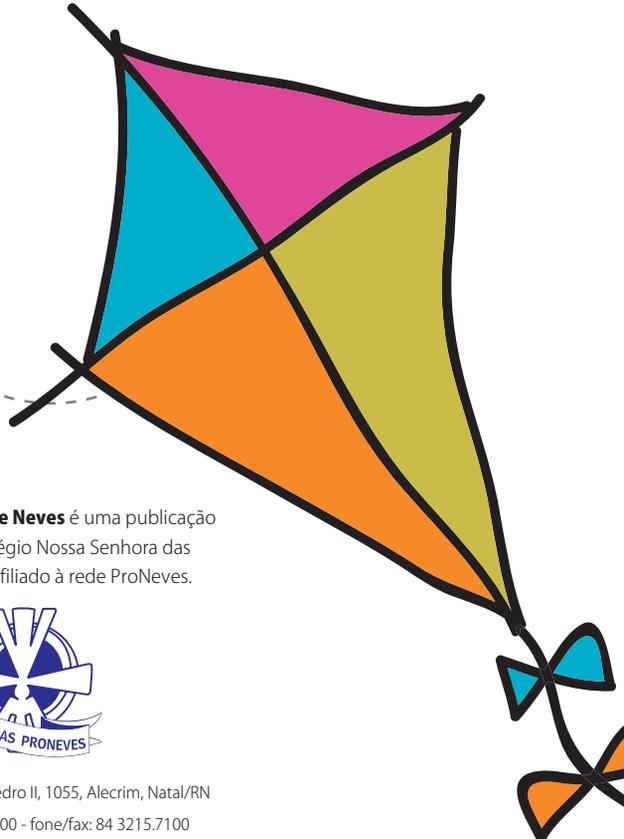
10 RESPONSABILIDADE SOCIAL

14 EDUCAÇÃO INFANTIL

16 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO

22 ARTE E CULTURA

28 PRÉ-VESTIBULAR



Sempre Neves é uma publicação do Colégio Nossa Senhora das Neves, filiado à rede ProNeves.



Praça Pedro II, 1055, Alecrim, Natal/RN
59030-400 - fone/fax: 84 3215.7100
www.colegiodasneves.com.br - Twitter: @sempreneves

DIRETORIA. **Diretora-Presidente** Irmã Marli Araújo da Silva. **Diretora Financeira** Irmã Maria Beatriz Araújo de Medeiros. **Vice Diretora Pedagógica** Adalgiza Maria Alves Pereira. **SCP – SERVIÇO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.** **Educação Infantil** – Maria do Socorro Rodrigues da Silva. **Ensino Fundamental – 2º ao 5º ano** Sílvia Regina de Freitas. **Ensino Fundamental – 6º ao 8º ano** Simoneuza Oliveira Moura. **Ensino Fundamental – 9º ano e Ensino Médio – 1ª, 2ª e 3ª séries** Cristina Maria Oliveira de Freitas. **Pré-Vestibular** Eudes Alencar. **Ensino Religioso** Irmã Josileide Gomes. **Educação Física** Evândalo Emanuel de Macedo. **CCE-MANA E ASSOCIAÇÃO DO EX-ALUNO** **Coordenadora** Ana Régis.

PRODUÇÃO



84 3206-5815 | ideia@ideiajor.br

Edição Marina Lino e Mariana Pinto. **Textos** Isabela Santos. **Fotos** Alex Fernandes, Segundo Produções, Jonas Ribeiro e arquivo Neves.

GRÁFICA

Unigráfica

TIRAGEM

4.000 unidades

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Firenze Comunicação Estratégica

NEVES, tantas histórias pra contar...



Quem passa pelo bairro centenário do Alecrim e vê o Colégio Nossa Senhora das Neves, ao lado da Igreja de São Pedro, mal pode imaginar o que escondem os seus muros. No endereço, repousa uma bela construção e jardins, cultivados há décadas, a exemplo dos seus alunos, que nutrem sempre amor à grande instituição que é o Neves, tanto por sua dimensão, quanto por sua história.

Essa trajetória de educação e evangelização começou em 1932, quando um grupo de religiosas Filhas do Amor Divino (congregação criada pela Madre Francisca Lechner, na Áustria) resolveu fundar uma escola, em Natal. Tendo passado algum tempo em Caicó, as Irmãs Alberta Garimbertti e Imaculada Widder se mudaram para a Rua Fonseca e Silva, onde também abriram a Escola. A chegada foi pouco depois do dia 5 de agosto, Dia de Nossa Senhora das Neves.

O começo foi singelo, mas a força de um ideal pautado na humildade, na verdade e na fidelidade criativa deram as coordenadas para os passos seguintes.

No início do ano de 1933, o Colégio das Neves contava com 92 alunas externas e 14 alunas internas. O trabalho desenvolvido pelas Irmãs no Colégio tornou-se conhecido. O espaço na Rua Fonseca e Silva ficou cada vez menor para o número de garotas que chegavam para estudar. Acompanhadas da superiora geral, Madre Kotska, as Irmãs procuraram um terreno para a construção das futuras instalações do Colégio das Neves, comprando um sítio, perto da Igreja de São Pedro, de propriedade do Sr. João Tinoco Filho.

Em 17 de janeiro de 1935, foi lançada a pedra fundamental do prédio atual, à Praça Pedro II – 1055, no mesmo bairro, começando a funcionar plenamente em 7 de março de 1937. Contava na ocasião com os cursos primário, ginásial e comercial, além de outras atividades como



curso de piano, acordeom, datilografia e línguas (inglês, alemão e francês). Anos depois, instalava cursos de pintura, costura, bordado e flores.

Logo, o Colégio das Neves foi incluído nas listas dos principais estabelecimentos de ensino do país. Sua tradição carrega consigo os serviços à fé e à cultura potiguar, que ultrapassaram fronteiras, atraindo famílias de estados vizinhos.

A capela foi inaugurada em fevereiro de 1950, quando também foi colocada a imagem de Nossa Senhora das Graças no pátio principal. O fato contou com presenças ilustres, inclusive a do folclorista Luís da Câmara Cascudo.

Em 1966, foi extinto o regime de internato e, em 1975, foram formadas as primeiras turmas mistas.

O Colégio das Neves é um exemplo de tradição e modernidade. Dentre as suas inovações, pode-se destacar a formação da primeira equipe de ginástica rítmica do Rio Grande do Norte, em 1986; a instalação do 1º Circuito de TV privado do Estado, a TV Neves, e o uso das urnas eletrônicas nas eleições do Centro Cívico Escolar Madre Auxiliadora Nóbrega de Almeida (CCE-MANA).



Esses fatos nos remetem a tantos outros fabulosos como a criação do Clube Esportivo Neves (Ceneves) em 1981, e a inauguração de um dos maiores e mais modernos auditórios do Estado, em 1985; ano também da inauguração do CENIC. Diariamente o Colégio das Neves sugere escrever novos capítulos e registrar grandes momentos de sua história que não para de crescer. Aqui tudo acontece intensamente e os fatos cotidianos logo se transformam em fatos históricos de grande significado para se guardar.

A história conta, através dos anos, que passado e presente se entrelaçam e garantem o futuro. Ontem o Internato, as aulas de pintura de Irmã Miryam; hoje lançamento de foguetes e participação em campeonatos internacionais nos fazem compreender a força de uma instituição que resiste com vigor à passagem do tempo.

Sempre à frente em diversos aspectos, o Colégio das Neves prima por uma educação de excelência que consiste na construção do conhecimento científico pautado em valores ético-cristãos para, assim, formar cidadãos íntegros, conscientes, comprometidos com o desenvolvimento da ciência e da cultura.

Estudar no Colégio das Neves não significa apenas cumprir uma programação curricular, mas também participar dos projetos desenvolvidos nas dimensões cultural, social, política, acadêmica e espiritual.

Na dimensão cultural, o aluno:

- ▶ É estimulado, desde a educação Infantil, a desenvolver sua (re)leitura artística do mundo;
- ▶ Participa de atividades artístico-culturais (aulas de música, canto, saraus literários, dança e teatro).

Na dimensão social, o aluno:

- ▶ Resgata o conceito de cidadania por meio da valorização, do respeito e do acolhimento às diferenças, proporcionando a todos liberdade de exercício pleno de seus direitos e deveres de cidadãos;
- ▶ Participa de projetos sociais, legitimando os valores aprendidos na Escola.

Na dimensão política, o aluno:

- ▶ Participa ativamente de processos eleitorais, por meio dos quais desenvolve sua consciência política;
- ▶ Tem a oportunidade de atuar efetivamente na comunidade educativa, executando projetos voltados para a formação de sujeito crítico-reflexivo.

Na dimensão acadêmica, o aluno:

- ▶ Tem a oportunidade de participar do Projeto de Monitoria;
- ▶ É incentivado a ampliar seu conhecimento de mundo através de projetos de formação de leitores;
- ▶ Aplica o conhecimento científico ao participar de olimpíadas e de projetos como Viajar é Aprender, Patrulha Ecológica e Investigação Científica;
- ▶ Dispõe do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e do Núcleo de Aprofundamento de Estudos (NAE).

Na dimensão Espiritual, o aluno:

- ▶ Participa diariamente da oração transmitida pela TV Neves;
- ▶ Confirma sua fé católica por meio da Catequese;
- ▶ Dispõe de atendimento espiritual;
- ▶ É incentivado a participar de encontros de jovens.

Além disso, o Colégio das Neves estende a formação do aluno com o Projeto Formação com Pais, cujo objetivo é estabelecer uma parceria com a família para favorecer a formação e educação das crianças e adolescentes.

Aqui se aprendem valores

A espiritualidade é trabalhada em diversas situações no ambiente no Colégio das Neves e, como instituição católica, o Ensino Religioso recebe uma atenção especial, por ser um dos grandes responsáveis pela formação de valores nos alunos.

Além das aulas obrigatórias, o segmento conta com Catequese, Pastoral e dois grupos: Jovens Amigos Seguindo a Cristo (Jasac), com alunos a partir do 7º ano, envolvendo, inclusive, ex-alunos e a Infância e Adolescência Missionária (IAM), que reúne alunos do 6º ano.

Este último rega as sementes da obra missionária. Desde a última Festa de Pentecostes, em junho, crianças aprendem a evangelizar outras crianças no Colégio, tendo realizado até mesmo seminário para grupo de escoteiros. A Irmã Ana Regina, que divide assessoria do grupo com Michele Bacurau (mãe de aluno missionário), disse que a ideia de apresentar o significado da missa para o grupo de escoteiros partiu dos próprios missionários.

“Na primeira etapa da Infância Missionária, trabalhou-se a formação de 12 crianças, para que pudessem transmitir com fidelidade o Evangelho. Quando acabamos de ver o primeiro tema, o significado da missa, eles pediram para realizar um seminário”, contou.

E mesmo com esse trabalho, o Neves acolhe pessoas de todas as religiões, com respeito. De acordo com a coordenadora do Serviço de Educação Religiosa, Irmã Josileide Gomes, alguns pais que professam outros credos chegam a comentar com a direção que escolheram a Escola por acreditar na formação cristã que a Instituição oferece.

Ateus, agnósticos, evangélicos, espíritas... “Não é tão pequeno o número de alunos de outras religiões”, observa a coordenadora. “Nós somos não apenas tolerantes, assu-



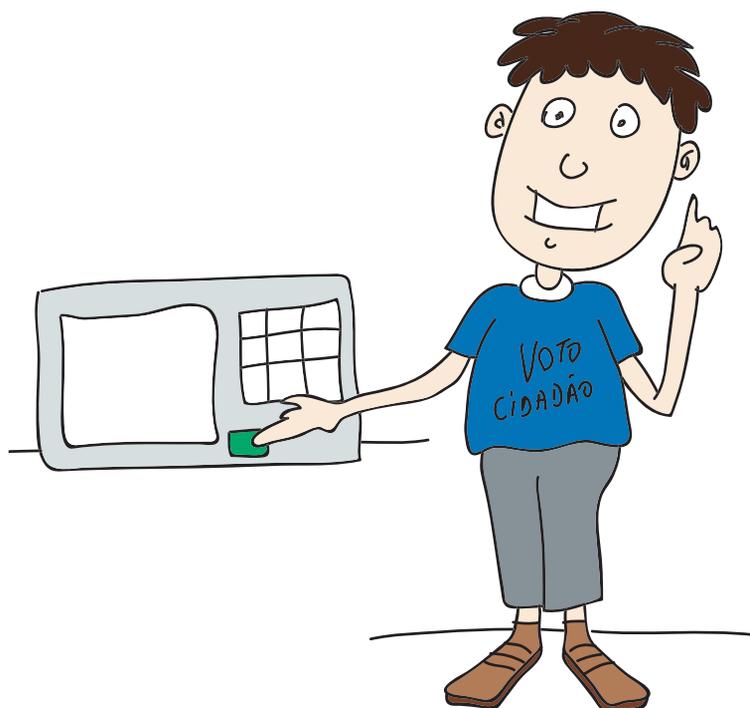
Celebração da Primeira Eucaristia

mimos uma política de acolhida e fazemos atividades de sala que defendem essa diversidade”.

Tendo em vista a formação integral, a formação religiosa deve estar sempre integrada à primeira; considera a religiosa, explicando que a Escola segue com um trabalho de educar utilizando os valores cristãos em três linhas de ação: Ensino Religioso, Catequese e Pastoral, do qual faz parte junto com outras religiosas, o capelão Pe. Francisco Calheiros Filho e três professores leigos, que dividem entre si as tarefas. A Pastoral é responsável pela oração diária e está presente em todos os eventos do Colégio, que iniciam sempre com um momento de oração.

A Catequese, por sua vez, inclui o processo de preparação para a Primeira Eucaristia e para a Crisma e é opcional. E as aulas de Ensino Religioso, ministradas uma vez por semana, são obrigatórias para todos os alunos no Colégio das Neves e não têm caráter confessional.

Eleições do CCE-MANA



Uma lição de Cidadania

O exercício da cidadania é estimulado por meio do voto como em uma eleição convencional, no Colégio Nossa Senhora das Neves, ensinando desde cedo aos seus alunos noções do que são os direitos e deveres existentes na sociedade. Anualmente, a Escola elege uma nova equipe para compor o Centro Cívico Escolar Madre Auxiliadora Nóbrega de Almeida (CCE-MANA), com votação coordenada pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

Deste modo, o manuseio das urnas eletrônicas não é privilégio dos maiores de 16 anos de idade. O Neves é o primeiro Colégio do Nordeste a utilizar a tecnologia em eleições internas, antecipando a responsabilidade da 'escolha de gestores' para os alunos. Todo o processo eleitoral segue as regras de uma eleição oficial, desde a formação das chapas à realização de debates com mediador e solenidade de posse.

O Centro Cívico representa os alunos e promove atividades culturais e esportivas, além de ações sociais. Para isto, conta com o apoio de todos os segmentos da Escola. Os jovens eleitos são tomados pelo espírito de liderança e, ao mesmo tempo, aprendem a dividir responsabilidades que a Escola e os demais alunos lhes confiam.

Ao participar do grupo, adolescentes do 8º ano do Ensino Fundamental à 2ª série do Ensino Médio formam consciência política sem partidarismo. Os inte-



Luana à frente da diretoria do CCE-MANA: missões importantes a cumprir

grantes não podem ser vinculados a nenhum partido político.

O CCE-MANA foi criado há pelo menos 50 anos, de acordo com a coordenadora Ana Régis, mas tem ganhado força nas últimas três décadas. Segundo ela, de início, o grupo era formado de garotas internas. Limitava-se a organizar pequenas confraternizações.

Com o tempo, o Centro Cívico assumiu compromissos mais sérios, realizando eventos como campanhas sociais junto à sociedade – como aconteceu na arrecadação de alimentos e roupas para as vítimas das enchentes em Alagoas e Pernambuco, no último mês de junho.

Eles apresentam propostas de ações sociais e têm também um olhar voltado para a questão ambiental. Exemplo disto é alertar os alunos para o uso adequado de descartáveis e limpeza de praias, confirmando o que disse o presidente honorário Renato Vaz: “Tudo que fazemos leva ao meio ambiente”.

O grupo é composto por 16 membros e recebe um valor anual para administrar os eventos que realiza na comu-

nidade escolar. Fato que desperta responsabilidade e organização financeira.

“O CC estimula o nosso crescimento pessoal. Nós aprendemos responsabilidade social e percebemos que podemos fazer alguma coisa pelo outro”, opinou a presidente da atual gestão (Atos), Luana Monteiro, ao complementar o que disse o diretor de Desporto, Mateus Barros: “somos 16 representando 2.000 alunos. Não dá pra pensar só em você, tem que pensar no coletivo e, desde já, a gente se prepara pra o mercado de trabalho”.

Para a diretora de Imprensa, Ada Lílian, as relações que nascem com o grupo também são algo a destacar. “Formamos vínculos aqui com os demais alunos, os professores, a parte técnica da Escola e aprendemos a trabalhar em grupo”, conta, enquanto a secretária Amanda Pinto comenta: “A cada ação realizada temos a sensação de dever cumprido”.

A confirmação desse estímulo à liderança pode ser observada em muitos dos líderes estudantis que passaram pelo Colégio das Neves.

Sempre Aluno Neves

Entramos em contato com a advogada Rossana Rocha para que falasse um pouco sobre sua experiência como presidente do CCE-MANA, em 1991. Ela mora em São Paulo, onde trabalha na estatal Petrobras e está fazendo um curso nos Estados Unidos. Rossana concorda com os alunos sobre o espírito de liderança que gera um cargo no grupo da Escola e acredita que a escolha de sua carreira tenha sido influenciada de alguma forma por isso.

“Na época, ainda não tinha certeza sobre que carreira queria seguir, mas, certamente, o Centro Cívico despertou em mim um maior senso de compromisso com as pessoas, o que é essencial no exercício da advocacia”.

Este compromisso de que fala a ex-aluna é assumido com a escola, com os demais alunos e até com a comunidade fora do Colégio, por meio das ações realizadas.

“Entendi, rapidamente, a importância de representar meus colegas e isso, para mim, foi um motivo de orgulho e satisfação. Sem dúvida, o espírito de liderança e cooperação estava sempre presente. O Centro Cívico é uma equipe e, ainda que naturalmente necessite da figura de um líder, é, acima de tudo uma missão de cada membro que o compõe. Sinto saudades dos meus colegas de CCE-MANA 91”.

Por um mundo

Envolver-se com questões ambientais e sociais faz parte do cotidiano do aluno Neves. Desde pequenos, crianças e adolescentes unem-se regularmente no Colégio em prol de causas sociais, por meio do projeto Neves Voluntário, aprendendo desde cedo que é importante ajudar outras pessoas.

A iniciativa não é nova, vem bem antes de a Escola se erguer e despontar na educação do Estado. A

vontade de fazer além e dar a mão ao próximo vem arraigada às atividades desenvolvidas pela Congregação das Filhas do Amor Divino, a partir da qual surgiu o Colégio das Neves.

A Instituição sempre teve vocação para a caridade. Sua fundadora, Madre Francisca Lechner, costumava pregar: "nenhum pobre sem auxílio". E assim tem sido guiado esse projeto que, de

Crianças do Passo da Pátria são recebidas no Neves semanalmente durante um ano



melhor

acordo com a aluna Mariana Diógenes, vice-presidente do Centro Cívico Escolar, ensina valores. “Nossa visão se torna mais coletiva”, acredita.

De acordo com a coordenadora Ana Régis, o Neves Voluntário agrupou ações há muito tempo realizadas, além de ter criado uma política que foge ao assistencialismo.

“Sempre fez parte da rotina da Escola ajudar as pessoas. O Centro Cívico Escolar, em 2003, resolveu oficializar as ações com o Projeto. No início era assistencialista: doação de roupas, alimentos... Não tínhamos muita clareza do que seria, até que fomos estudando e chegamos a ações bem significativas”, conta Ana Régis, ao citar formação e restauração de bibliotecas, limpeza de praias e evangelização de comunidades distantes, como ações dos Voluntários.

A mudança no teor dessas ações culminou com a criação do Projeto Social Irmã Luizinha que, há três anos, assiste crianças da Escola Municipal Mareci Gomes, no bairro do Passo da Pátria, para um trabalho educacional que inclui oficinas de leitura, jogos matemáticos, atividades esportivas, consciência ambiental, espiritualidade, aulas de música e formação humana. Cerca de 40 meninos e meninas, entre sete e 12 anos, vão ao Neves às terças e quintas-feiras, por todo o ano.

“Cada sorriso daquelas crianças é uma recompensa”, disse a voluntária Manuela Billa, aluna da 1ª série B do Ensino Médio, ao lembrar das tardes em que participa do projeto Irmã Luizinha.

“São duas tardes inteiras. É cansativo e a gente tem que se doar muito, mas quando você vê a felicidade das crianças, sente que vale a pena. Você passa a fazer parte da vida delas. Eu tento vir sempre que posso”.

Reservando algumas horas a cada semana para se dedicar ao Projeto, Manuela demonstra saber que tanto as crianças quanto os voluntários aprendem muito com a experiência.



Lara Ferreira, André Machado, Pedro Moura e Maria Fernanda Lira: cuidado com o meio ambiente desde cedo

Meio ambiente

Enquanto o voluntariado desperta o sentimento de empatia nos seus participantes, o projeto permanente Patrulha Ecológica busca sensibilizar e conscientizar toda a comunidade estudantil para a formação de atividades ecologicamente corretas, através de agentes que estão no 3º ano, ainda do Ensino Fundamental. Segundo a coordenadora pedagógica dos anos iniciais, Sílvia Freitas, as turmas do 3º ano formam grupos que se revezam semanalmente para fazer a divulgação da campanha durante os intervalos das aulas. Além disso, produzem chamadas na TV Neves e fiscalizam se os demais estão jogando o lixo nos coletores e se estão separando corretamente os resíduos.

O lixo da coleta seletiva é levado pelos catadores do bairro Felipe Camarão e quem cuida disso é o ASG da Escola Antônio Afonso da Silva, que, além da seleção do material reciclável, também realiza palestras durante as aulas falando sobre as estratégias utilizadas no manuseio e seleção dos resíduos.

Para identificação do Patrulha Ecológica, as crianças utilizam coletes, que já viraram marca. “O projeto tem mais de dez anos. Então, os alunos mais velhos se identificam, reconhecem e respeitam o trabalho dos meninos, que são chamados de patrulheiros”, disse Sílvia Freitas.

Aprendendo a fazer

Ciência

Por trás do desconhecido, existem os curiosos. E é a partir do interesse em desvendar o Universo, que surgem grandes ideias. No Colégio Nossa Senhora das Neves não é diferente. Desde pequenos, os alunos têm contato com a ciência e a pesquisa, por meio da alfabetização e da iniciação científica, conseguindo se destacar em âmbito nacional.

Foi o que aconteceu com o aluno Matheus Braga, da 2ª série C, que ganhou medalha de prata e foi um dos 50 melhores colocados na 13ª Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), que contou com a participação de mais de 780 mil estudantes. Este resultado lhe deu o direito de participar da 6ª Jornada Espacial e conhecer o Programa Espacial Brasileiro, juntamente com a professora Isa Saraiva, coordenadora do laboratório de física e matemática.

Além de Mateus, outros alunos também foram destaques na OBA, com medalhas de prata: Nível 1 - Thayná Varela de Azevedo Medeiros Dantas do 3º ano do ensino fundamental, Nível 3 - Rebeka Guerra de Oliveira - 8º ano, Nível 4 - Raíssa Karla de Medeiros da 3ª série e com medalha de bronze: Nível 4 - Daniel Menescal Jales e Ingrid Medeiros Veras, ambos da 3ª série.

Matheus se interessou tanto pelo tema que procurou aprofundar seus estudos, inclusive sobre astronáutica e energia, assuntos abordados nas questões da prova nacional.

“Eu costumo sempre ver o assunto na internet, em livros e na TV. Astronomia me interessa bastante e tenho certa facilidade em entender assuntos de Física”, disse o estudante que pretende prestar vestibular para Engenharia Elétrica e para o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), Instituição que conheceu durante viagem a São José dos Campos (SP), por ter obtido bom resultado na Olimpíada. “Eu procuro a Ciência que ainda não foi descoberta ou não se sabe ao certo. Gosto do que me faz pensar mais e tentar achar uma resposta”, contou o estudante.



Matheus Braga:
medalha de prata na
Olimpíada Brasileira
de Astronomia



Alunos desenvolvem protótipos de foguetes de garrafa PET

PAINEL CIENTÍFICO

O trabalho de iniciação científica culmina no Painel Científico, projeto que teve sua terceira edição no mês de outubro.

Sob o tema “O mundo em minhas mãos: ciência, consciência e sustentabilidade”, os alunos expuseram trabalhos como aquecedor de água com energia solar, barco a vapor, jogos matemáticos, extração do DNA de frutas, análise físico-química da água, produção de sabão e contaminantes presentes em lugares como cabelo e dispositivo da descarga do vaso sanitário.

O aluno da 2ª série C, Aquiles Sales, apresentou com a colega de classe Ingrid Medeiros a Segunda lei da Termodinâmica relacionada à preservação do meio ambiente. “Mostramos em slides a questão conceitual, fórmulas e o estudo das máquinas térmicas que se aperfeiçoaram a ponto de diminuir a emissão de gases poluentes, graças a essa lei”, explicou, concentrado. A mesma dupla mostrou também como identificar amido nos alimentos, com o auxílio do iodo e a Teoria do Universo.

Um dos pontos altos da programação foi quando alunos da 1ª série do Ensino Médio realizaram lançamentos de 30

foguetes feitos com material reciclado. Grupos de cinco alunos confeccionaram os projéteis que chegaram a até 40 metros de altura, tendo como combustível apenas água. A experiência do lançamento ocorreu na Praia do Forte.

Existe ainda a preocupação com sustentabilidade na realização do evento. “Também nos preocupamos com as questões ambientais, de modo que usamos sucatas biodegradáveis, afinal não queremos produzir lixo, queremos eliminar”, explicou a coordenadora do Laboratório de Ciências e Matemática, Isa Saraiva.

A ideia é não esperar a universidade para entrar em contato com o conhecimento mais aprofundado. A alfabetização científica é a introdução da ciência feita entre os 12 e 13 anos, com as turmas do 7º e 8º anos.

“Mostramos que, para fazer pesquisa, não é necessário um laboratório ultrassofisticado e procuramos despertar o interesse pela ciência, porque por meio do conhecimento, cria-se consciência”.

Com tantas possibilidades, a curiosidade torna-se um dos principais instrumentos para desvendar os mistérios da ciência. E esse é apenas o início de um trabalho que começa na vida escolar e pode se transformar em profissão.



Maria Eduarda Sá e
Juliana Xavier

Brincando construímos conhecimentos e valores

No Colégio Nossa Senhora das Neves, a Educação Infantil é vivenciada na perspectiva de desenvolver a formação pessoal e social da criança, trabalhando a sua identidade e autonomia. No conhecimento de mundo, a criança vivencia de maneira lúdica, a construção de conceitos nas áreas de linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade, arte, música e movimento. O ensino religioso, a informática educativa e a educação física infantil são inter-relacionados com as demais áreas de conhecimento e, nessa interação, as crianças aprendem a representar a realidade e a comunicar-se consigo, com o outro e com o mundo.

A proposta pedagógica do Neves para a Educação Infantil possibilita a aquisição de habilidades e competências e o desenvolvimento da autonomia da criança. Para isso, realiza atividades que proporcionam a descoberta de mundo, a interação com a realidade, a iniciação ao pensamento científico e ao espírito cristão; contação e enunciação de histórias, que estimulam o exercício e o prazer de ouvir, imaginar, interpretar e contar; jogos, que desenvolvem o raciocínio lógico, a comunicação e as capacidades de trabalhar em equipe e de aceitar e respeitar as regras e o próximo; arte e musicalização infantil, que estimulam a sensibilidade estética, o ritmo e a criatividade. Em cada sala de aula, há uma professora e uma professora auxiliar, além dos professores especialistas que ministram aulas de Ensino Religioso, Educação Física Infantil, Iniciação Musical e Informática. Como atividade complementar, para os pais que desejam que seus filhos participem, são oferecidas aulas de iniciação esportiva nas modalidades de balé, judô e natação, após o horário normal de aulas.

No dia-a-dia da Educação Infantil, para fortalecer o trabalho com valores, as relações no ambiente escolar e promover a integração escola-família, o Colégio das Neves conta com o trabalho da psicóloga infantil, Marília Machado.

O cuidado e o carinho que Marília tem com os pequenos não se limitam às teorias dos pensadores. “Diferente de alguns profissionais, acho importante o vínculo afetivo. As crianças têm confiança em mim”, diz, ao afirmar que conhece cada rostinho por nome e turma.

Sempre pelas salas de aula, a psicóloga conta que eles não mudam de comportamento com sua presença. Intervém quando necessário e orienta as professoras em questões de conflitos que possam interferir no aprendizado do aluno.

“O meu trabalho permeia por questões relacionadas ao desenvolvimento integral da criança, abrangendo os aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor. Procuo fundamentar minha prática em paradigma multidisciplinar, conceitual e crítico”, explica que à suspeita de qualquer problema o qual não possa resolver, conversa com os pais e encaminha o aluno para profissionais, como fonoaudiólogo e neuropediatra.

Orientadas pelo trabalho de psicologia, são realizadas dinâmicas de grupo e assembleias com os alunos, nas quais cada um expõe problemas da sala, buscando evitar isolamentos e dificuldades de socialização.



José Vinicius Melo

ATIVIDADES ESTIMULANTES

Muitos projetos e atividades integram os alunos e ensinam valores na Educação Infantil. Um deles, o bichinho de estimação do nível 5. A professora Aline Pitombeira conta que a hamster Lupita se transformou em um importante instrumento para as aulas.

Primeiro foi iniciada uma pesquisa científica na biblioteca e na internet sobre o animal. Em comum acordo com os pais e com a turma, foi escolhida a espécie, o sexo do animal e o nome.

“Tudo foi decidido coletivamente e o bichinho é de todo mundo. Nos fins de semana, para não ficar na escola sozinho, o animal vai para a casa de um aluno, para que a família cuide dele. Existe um diário onde tudo é registrado”, explica a professora, que acredita ter proporcionado um ambiente mais afetivo, solidário e disciplinado, com a responsabilidade de cuidar da hamster. “Na pesquisa, vimos que esse animal é noturno, então eles respeitam quando ele está dormindo. Entendem que não podem ficar pegando a todo momento”.

Núcleo de Apoio Pedagógico

Atenção especial com foco na



Josivan Monte e sua filha Maria Luiza

Cada pessoa tem um ritmo de aprendizado e necessidades específicas. Para atender a essas especificidades, o Colégio Nossa Senhora das Neves dispõe do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), que oferece a Progressão Parcial (PP), o projeto Trabalhando as Necessidades (TN) e um serviço de Acompanhamento de Tarefas Escolares para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

PROGRESSÃO PARCIAL

“A Escola concebe a Progressão Parcial como dispositivo que oferece ao aluno a oportunidade de prosseguir seus estudos, retomando o conhecimento não consolidado no ano anterior, em até dois componentes curriculares, a partir do 6º ano. Essa visão se contrapõe à ideia de dependência tão divulgada na sociedade. Na nossa Escola, enfatizamos as oportunidades de desenvolvimento”, esclarece Adalgiza Pereira, vice-diretora Pedagógica.

TRABALHANDO AS NECESSIDADES (TN)

O projeto surgiu no sentido de atender alunos dos ensinos Fundamental e Médio que encontram dificuldades específicas ao longo do processo escolar. São oferecidas aulas em turno contrário, com número limitado de alunos por sala. A partir de uma metodologia diversificada e motivadora, o professor foca seu ensino nas lacunas de aprendizagem e nas dificuldades dos alunos. A Escola obteve excelentes resultados com os estudantes que frequentaram o projeto.

É o que nos mostra o depoimento de uma mãe de aluno do 4º ano: “Meu filho veio de outra escola sem dominar a leitura e a escrita. O carinho e a dedicação recebidos no TN foram decisivos para o seu aprendizado. Lamento o fato de não ter trazido o meu filho para o Colégio das Neves antes”.

ACOMPANHAMENTO DE TAREFAS ESCOLARES

Devido às novas organizações familiares com suas necessidades, culminando com a falta de tempo dos pais, o Colégio das Neves tem fortalecido a parceria com a família, oferecendo um serviço capaz de contribuir diariamente para o desenvolvimento do hábito de estudo e a agilização das tarefas escolares. Além desse acompanhamento, o aluno participa de aulas de xadrez, de rodas de leitura, além de iniciação musical, por meio da flauta doce. O serviço é destinado aos alunos do 2º ao 5º ano.

Depoimentos revelam o sucesso desse investimento. O professor Josivan Monte é um dos pais que defende a iniciativa. Sua filha, Maria Luiza, aluna do 3º ano, tem as atividades de casa acompanhadas pelo serviço que o NAP dispõe. “Aqui é oferecido um trabalho pedagógico que não estressa o aluno. Maria Luiza foi primeiro por empolgação porque os coleguinhas iam, mas agora gosta muito de participar das atividades e acha interessante fazer as tarefas. Ela nunca quer sair mais cedo”. Josivan elogia as aulas de iniciação musical e de xadrez que as crianças recebem, como método utilizado para melhorar a concen-

aprendi



Professora Maria Ailda acompanha de perto as atividades de Paulo Henrique e Maria Rita

tração, o raciocínio e a socialização dos alunos. Em outro depoimento, uma mãe destaca que com a rotina de estudo organizada, o desempenho da filha melhorou consideravelmente, além de perceber o seu desenvolvimento em termos de autonomia e interesse pelo estudo.

NOVIDADES PARA 2011

O Colégio das Neves ampliará o seu programa de necessidades específicas em 2011. Para atender aos alunos com alto desempenho, implantará o **Núcleo de Aprofunda-**

mento de Estudos (NAE) programa de atividades acadêmicas prestado por profissionais preparados para desenvolver as habilidades de alunos com interesse aguçado por conhecimentos a partir do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio.

O NAE estrutura-se em aulas especiais, práticas de laboratórios nos componentes de física, química, biologia e matemática, laboratório de leitura e produção textual, aulões e baterias de exercícios – questões desafios – desenvolvidos especialmente para intensificar e consolidar o conhecimento.

Zagem

Gosto pela leitura



Sentados embaixo das árvores ou pelos corredores da Escola durante os intervalos das aulas, os jovens apoiam seus livros nas pernas enquanto se concentram. Geralmente não se trata de Matemática, Física ou Geografia, mas de sagas da literatura fantástica e *best sellers* em geral.

Tendo constatado que mesmo os que “reclamam” da leitura dos clássicos indicada pela disciplina de Literatura gostam de ler, os professores Ana Régis, Luci Costa e Marlynton Pereira resolveram conhecer e levar para a sala de aula as histórias que estão conquistando esse público, além de manter os clássicos recorrentes ao estudo da arte literária. A medida integra o projeto permanente Formação de Leitores.

“Sempre tivemos dificuldades para que os alunos lessem a literatura recomendada. Uns compravam e não liam, outros procuravam o resumo na internet. Mesmo que esses novos livros não sejam tão ricos, eles desenvolvem o leitor”, explica a professora Ana Régis, confessando que se surpreendeu tanto com os resultados do trabalho quanto com o conteúdo de algumas das obras preferidas por eles.

Os professores trabalham com seus alunos os temas apresentados por esse tipo de livro e dizem ter conhecido muitas novidades com eles, em diálogos sobre literatura, antes raros.

“Eu via com muito preconceito, mas os alunos me mostraram muitas histórias boas que trazem reflexão política, como o caso de ‘O Menino do Pijama Listrado’ [de John Boyne]”. A professora cita ainda a saga *Crepúsculo* [de Stephenie Meyer], *Percy Jackson e os Olimpianos* [de Rick Riordan], que fala de mitologia grega em linguagem cibernética, e a série *Dexter* [de Jeff Lindsay].

De acordo com Ana Régis, um dos maiores ganhos com essa atividade foi fazer com que os



Natália Figueiredo

alunos descobrissem que os livros são mais interessantes que os filmes e as histórias adaptadas perdem bastante de sua originalidade e detalhes. “O texto escrito sempre será melhor que as produções cinematográficas milionárias. A descoberta desse ponto é um grande passo na formação de um leitor”, enfatiza. As professoras Núbia Santiago e Gerleide Gomes também desenvolvem com seus alunos um trabalho de ampliação da leitura. No 9º ano, a surpresa foi a leitura artística de obras que destacam a cultura popular, como o Auto da Compadecida de Ariano Suassuna. Os leitores dessa série ficam maravilhados quando constataam a grandeza do livro e do seu autor ao mostrar um povo religioso atormentado pelo fantasma da fome e a constante luta contra a miséria. Sendo o projeto permanente ajustado para cada nível de ensino, os alunos menores também participam. No 1º ano, a professora Rejane Batista diz ter sido motivada pelos alunos curiosos com as atividades desenvolvidas pelos alunos maiores. A apresentação foi realizada com a presença dos pais. “Nós envolvemos a família nesse conjunto de aulas que teve como objetivo maior a leitura. Agora eles dizem que não podem ir ao shopping sem passar na livraria, porque as crianças sempre pedem para compra livros”.



LIVRO DE PANO

Tecidos, bico de renda, cola, flores artificiais, bonequinhas, laços; tudo isso é utilizado na confecção dos livros feitos pelos alunos do 5º ano e seus pais, durante atividade realizada no segundo trimestre. Mas a principal obra-prima desse trabalho é a poesia.

Em cinco estrofes, as crianças devem falar de um dos temas sugeridos pela professora de Língua Portuguesa, Conceição Félix, seguindo o assunto do semestre: cultura nordestina. Seca,

cangaço, festas juninas estão sempre presentes nas rimas infantis, durante o módulo que conta ainda com a apresentação da peça baseada no livro “Sebastiana e Severina”, de André Neves.

O prazer e a prática da leitura favorecem nessa atividade a produção do texto poético distribuído nas páginas do livrinho mole. Há que se destacar também que o projeto promove ainda integração entre pais, filhos e educadores.

“Os pais têm oportunidade de se conhecer me-



lhor e interagir com os amigos dos seus filhos por meio da brincadeira. Quando falta um material eles fazem trocas, incentivando a cooperação”, disse a professora, que percebe também que nem as reuniões com pais reúnem tanto as famílias das crianças do 5º ano, quanto o projeto Livro de Pano.

“É impressionante como quase todos vêm e se envolvem. Às vezes é a avó ou um tio, mas eles sempre conseguem trazer alguém”, encerra.

Aulas-passeio

Perguntado sobre quais das viagens com a turma do Colégio foi a sua preferida, Leonardo Medeiros (9º ano) pensa por alguns instantes, procura situações divertidas dos passeios e desiste da resposta. “Cada viagem tem seu ponto forte, não tem como descrever a melhor”. Ele participa das atividades extracurriculares desde que iniciou os estudos no Colégio das Neves.

Passeios por parques de reserva florestal, aquário, fazendas e city tours fazem parte das atividades pedagógicas da Escola. Trata-se do projeto “Viajar é Aprender”. Para cada turma da Educação Infantil ao Ensino Médio, é realizada pelo menos uma aula passeio ao ano, relacionando os estudos daquela série com o lugar visitado.

“Por mais que de início a gente não perceba o quanto apreendemos, esse tipo de viagem é um complemento do conteúdo. Só na observação já temos geografia, cultura e outros saberes”, disse Leonardo, ao lembrar que um dos objetos de estudo da viagem a Fortaleza (CE)

Viajar é Aprender

Maria Gabriela Torres, Isadora Medeiros e Lucas Barreto: descobrindo novos lugares e aprendendo



foi a energia eólica, o que veio a ser tema de sua exposição no Painel Científico.

A colega Lavínia Barbalho não hesita em dizer que foi inesquecível conhecer o Cariri paraibano, onde pode ter contato até com tribos indígenas. “Tem muita história”, diz, encantada. “Conhecemos os lugares onde os índios fazem sacrifícios de animais e onde homens pré-históricos deixaram marcas, com pinturas rupestres do seu cotidiano”.

De acordo com a coordenadora pedagógica, Silvia Freitas, esse tipo de atividade começa antes mesmo do passeio. “São necessárias algumas antecipações às visitas, como o uso de fotos, textos informativos e pesquisas em geral para

que se possa investigar, selecionar, observar, comparar e interpretar o conteúdo que estudaram em sala”, disse, lembrando que cada série tem seus objetivos específicos.

O 2º ano, por exemplo, geralmente visita fazendas e o Aquário da Redinha porque estuda os animais nessa etapa escolar. O 3º ano, em 2010, foi ao Parque das Dunas, que oferece um grande leque de estudos sobre a biodiversidade.

“O 4º ano está mais relacionado à linguagem e à comunicação e, por este motivo, levamos os alunos com frequência à região do Seridó, onde se trabalha a cultura local, mais evidente no interior do Estado”, detalhou a coordenadora.

nder

IMPRESSÕES

Participar do “Viajar é Aprender” é, sobretudo, uma oportunidade de completar o conhecimento iniciado nas aulas, não havendo formas de avaliação ou penalidades para os que não puderam participar.

Assim, ao retomar as aulas, o professor faz um trabalho de socialização com os estudantes que não puderam ou não quiseram participar do passeio. Durante o evento, é organizado um diário de bordo, apresentado na volta, acompanhado por vezes de um seminário.

De acordo com Simoneuza Moura, coordenadora do 6º ao 8º ano, viagens para o alto-oeste potiguar, Paraíba e Ceará permitem que os alunos conheçam diferentes formas de produção de energia e seus impactos ambientais, além da história de cada lugar.

“No 6º ano, na viagem a Mossoró, é visitado o Memorial da Resistência, onde se pode estudar aspectos do Cangaço”. O tema se repete no 9º ano, sob uma nova óptica, desta vez em Paulo Afonso (BA) e Xingó (SE). Segundo a coordenadora Cristina Freitas, o roteiro conta com passagem pela região onde morreu o bando de Lampião. Ela cita ainda a vista dos cânions que dividem Sergipe, Bahia e Alagoas, na

viagem que enfoca o estudo da água e a necessidade de sua preservação.

Enquanto isso, na 1ª série do Ensino Médio, o principal componente da viagem – a Recife, Olinda e Porto de Galinhas – é a cultura e a arte barroca, revista na última e mais esperada expedição, em Salvador (BA). Segundo ela, este é o momento de rever temas de outras viagens, por se tratar de uma cidade plural em diversos aspectos.

“É feita uma síntese de toda a trajetória do ‘Viajar é Aprender’. A parte urbanística, histórica, de preservação ambiental, turismo e artes”.

Além do aprendizado acadêmico, esses ‘turistas’ conhecem melhor o sentido de ‘cooperação’, de acordo com Simoneuza Moura. “Ao mesmo tempo em que vivenciam o conhecimento, eles estão sempre em experiência social. Isto estimula autonomia e responsabilidade”, disse.

Leonardo Medeiros revelou ainda que sempre contou com o apoio dos pais para participar do “Viajar é Aprender”.

“Eles sempre confiaram muito na Escola, mesmo porque aqui tem tradição. Meu irmão terminou os estudos aqui, além de um tio”.

Da sala de aula para os palcos

Ouvir Bach e saber ler um quadro de Caravaggio são coisas que podem ser aprendidas na escola, sim. Entre as aulas convencionais, os alunos do Colégio Nossa Senhora das Neves descobrem o mundo das artes e provam isto durante algumas apresentações ao longo do ano.

A Literatura é vista como manifestação artística, de acordo com a professora Ana Régis. “O texto literário ganha vida com espetáculos e passa a ser possibilidade de desenvolvimento intelectual, além de formar novas platéias. O aluno Neves aprende até mesmo como se comportar em um teatro, como e quando aplaudir”.

Há mais de 20 anos, cabe à 1ª série do Ensino Médio, encenar o espetáculo do Barroco, uma aula-espetáculo apresentada como resultado final da pesquisa que fazem ao longo de um trimestre. No conteúdo, artistas plásticos e compositores que pertencem ao movimento são lembrados, inclusive com execução de peças. “Os que tocam algum instrumento se preparam musicalmente também para apresentar áreas de Bach, Vivaldi, Handell. Na pintura, estudam El Greco, Caravaggio, Velazquez e na escultura, Bernini e Michelangelo são os principais pesquisados”.

Coube à 2ª série do Ensino Médio o desafio de reviver artisticamente os grandes momentos que marcaram o século 20. Musicais, comerciais e fatos marcantes de cada década são revividos. A plateia, formada por jovens e adultos, se emociona e vibra com o resgate do tempo.



Ópera dos Gatos



TEATRO

Sob a coordenação de Val Dias e com arranjos musicais de Ígor, os alunos participam ativamente das aulas de teatro no Colégio das Neves. Os grandes espetáculos já são esperados desde o início do ano, como a **Via Sacra** da família Neves, o musical infantil para o dia da criança e o Auto de Natal.

INICIAÇÃO MUSICAL

A música faz parte de todos os eventos da Escola. A Banda Neves anualmente ganha nova formação. “A banda tem cunho pedagógico e de iniciação musical com aulas de piano, violão, bateria, baixo, guitarra e canto. Muitos dos alunos continuam tocando, inclusive profissionalmente, depois que saem da Escola”.



SARAU LÍTERO CULTURAL

Nas primeiras séries do Ensino Fundamental, poesia, música e teatro, gêneros apreciados por pessoas mais maduras, ganham força e beleza entre os pequenos. Uma nota no piano, um poema em voz infantil garantem às crianças a oportunidade de experimentar o palco e, sobretudo a desenvolver o seu gosto estético.



FEIRA DE ARTE E CULTURA

Outro evento em que se exaltam manifestações culturais é a Feira de Arte e Cultura do Folclore Brasileiro, realizada em agosto, quando os alunos usam a praça CCE-MANA e o Ginásio Madre Fidelis para reunir trabalhos desenvolvidos nessa temática. O índio, cantigas de roda e literatura popular foram alguns dos temas da última edição.

“É um momento de resgatar a cultura popular, com peculiaridades de cada região, exposição de alimentos, remédios caseiros feitos com ervas medicinais”, dá exemplos a coordenadora pedagógica Sílvia Freitas.

Artesãos, folcloristas, cordelistas e outros personagens potiguares são convidados a falar sobre suas experiências aos alunos do Neves. “Eles precisam perceber que essa cultura é feita pelo povo”, explica, enquanto enumera as diversas oficinas que são oferecidas. Os estudantes têm a oportunidade de aprender a confeccionar pipas, brinquedos e outros objetos em material reciclável, argila, biscoito, crochê e outros.

Em 2010, a feira foi realizada pela sétima vez, mantendo o objetivo de promover o saber, conhecer e apresentar valores presentes principalmente na cultura local.

Aprender idiomas vai além da sala de aula



Em pesquisa científica, já foi comprovado que é durante os primeiros anos de vida que se assimila melhor outro idioma. Por esta razão, o curso ProEnglish investe para oferecer o melhor ensino infantil, com aulas para crianças a partir dos cinco anos de idade.

A diretora e sócia-fundadora Ana Beatriz Guilherme acredita que o natalense começa a apostar nesse trabalho. "Antigamente, quando se inscrevia uma criança em um curso de idiomas, era mais para passar o tempo. Hoje as pessoas sabem que é fundamental para o seu desenvolvimento". Ainda assim, o público maior é de pré-adolescentes e adolescentes na faixa etária entre 10 e 14 anos.

O primeiro curso oferecido é o Kinder para crianças entre cinco e seis anos de idade. O Kids recebe os pequenos entre seis e sete anos. Depois vem o Júnior, para as crianças de 8 e 9 anos. O nível Teen é para aqueles que têm entre

10 e 12 anos.

A partir dos 13 anos de idade, o adolescente já pode participar do nível Básico, que tem dois anos de duração. O curso segue com os níveis Pré-intermediário, Intermediário e Avançado.

"Trabalhamos com as quatro habilidades da língua: ouvir, falar, ler e escrever, levando o aluno ao domínio do idioma", garante a diretora, confirmando o que diz o aluno Neves Renato Rodrigues (2ª série E). Ele está concluindo o nível Avançado e se sente seguro ao falar inglês.

"Eles nos estimulam a procurar ler outras coisas fora do curso e ver filmes, vídeos em geral. Os filmes vão se tornando mais complexos à medida que o nível avança", conta, consciente de que sempre terá que 'exercitar' suas habilidades lingüísticas, mesmo depois de cinco anos de estudo. Ele começou no Teen.



A Escola foi fundada em 1989 e, desde então, tem inserido em sua pedagogia momentos de socialização que geram um clima de familiaridade entre os alunos, além da carinhosa equipe que integra o quadro de funcionários.

Um dos eventos mais importantes do calendário é a Semana de Línguas e Cultura, que a cada ano escolhe um tema, sobre o qual são realizados trabalhos diversos, como dramatizações e apresentações de seminários.

O Natal também é uma data que oportuniza integração entre os estudantes. "Algumas turmas fazem café da manhã, amigo secreto, formam coral para apresentações. E assim, vão aprendendo o vocabulário daquela festividade". A tradicional festa de *Halloween* também não fica de fora. E vai além da diversão. Antes de ser realizada, ela assume caráter pedagógico. "É uma das festas mais típicas do calendário americano e inglês. Todos fazem pesquisa sobre os costumes dos países que comemoram a data, incluindo as brincadeiras típicas de cada região".

Mas o que está mobilizando toda a instituição é o *Spelling Bee*, uma versão americana do *Soletrando* (quadro exibido em programa de TV), onde os alunos estudam pala-

vas dos próprios livros, uma lista que pode chegar a mais de 200 verbetes, dependendo do nível.

Projetos de literatura também fazem parte das estratégias pedagógicas utilizadas na escola. Todas as turmas trabalham pelo menos um livro em sala de aula, de acordo com a diretora. "A maioria vem com CD de áudio, para estimular a compreensão e, por conseguinte, a pronúncia", diz. O ProEnglish conta hoje com aproximadamente 300 alunos. De acordo com Ana Beatriz, cerca de 50% são do Colégio Nossa Senhora das Neves, parceiro do curso, que oferece 20% de desconto em matrícula e mensalidades aos que estudam na Escola.



ProEnglish
 Rua Olinto Meira, 1145.
 Barro Vermelho. Natal/RN
 (84) 3211-4260
proenglishnatal@ig.com.br

Ginástica escolar de excelência

Tradição e empenho são palavras que norteiam a prática de esportes no Colégio Nossa Senhora das Neves, em especial das modalidades ginásticas, que atraem atletas e apreciadores principalmente pela relação que estabelece entre o esporte e a arte. Os anos se passam e as equipes se renovam, mas com o mesmo entusiasmo das anteriores. O Neves obteve várias conquistas e esteve presente em todos os pódios das competições que participou no ano de 2010. Nos Jogos Escolares do Rio Grande do Norte (JERNs), o bom desempenho se repetiu.

Como explica a professora de GR, Hosana Matias, as modalidades ginásticas se diferenciam em pontos básicos: a Ginástica Artística trabalha sobre os aparelhos (trave, mesa, barra assimétrica, solo), a Ginástica Rítmica, oficialmente feminina, manipula aparelhos portáteis (bola, arco, corda, maçãs e fita), enquanto a Ginástica Aeróbica Esportiva tem o corpo como instrumento.

Em 2010, nas competições de Ginástica Artística dos JERNs, o Neves conquistou 24 medalhas. Além dessas premiações, os ginastas Ivonaldo Souza (1ª série) e Hanna Priscilla (2ª série) receberam indicação para atleta ouro (com maior número de medalhas), o professor Omar de Oliveira para técnico ouro da categoria juvenil feminino. Na Ginástica Rítmica conquistou 32 medalhas, a ginas-

ta Nathália Eufrásio de Lima foi indicada atleta ouro e a professora Hosana Matias para técnica ouro na categoria juvenil. A Ginástica Aeróbica, a mais nova das ginásticas praticadas no Neves, segue com a tradição de bons resultados e coreografias surpreendentes, principalmente na categoria infantil na qual foi campeã nas provas de grupo e trio femininos, sendo o professor Nildon Andrade responsável por esses resultados.

Hanna, atleta de Ginástica Artística, foi campeã nacional em 2005 e sendo atleta ouro dos JERNs desde esse mesmo ano. "Cheguei a ir para Curitiba (PR) treinar com a Seleção Brasileira, mas foi em uma época que eu visava isso como profissão", disse a adolescente, que apesar de ter mudado de ideia quanto ao seu futuro profissional, tem certeza de que não deixará de praticar a Ginástica Artística. O seu preferido é a trave, onde o equilíbrio aprendido parece ir além do físico.

"Com a ginástica, eu aprendi a ser mais responsável, a não desistir com facilidade das coisas e a trabalhar em equipe. Embora seja um esporte individual, o treino não é. E nas competições a equipe pode ganhar a partir do desempenho de cada um".

A ginasta diz ainda que além dos valores aprendidos com o esporte, ele faz bem ao corpo e à mente e explica:



Hanna Priscilla: seis medalhas de ouro nos JERNs 2010

“Construí minha vida dentro da sala de ginástica. Tudo o que você faz com carinho, faz bem, ainda mais no Neves, que é a minha segunda casa”, diz, logo se corrigindo. “Às vezes, a minha primeira casa”. O estímulo para começar a praticar veio da irmã mais velha, ex-aluna do Neves.

A professora Hosana Matias, que também é ex-aluna e começou a treinar na primeira turma de GR do Neves, pioneira no Rio Grande do Norte (1978), acredita que o sucesso do esporte é repassado a cada nova atleta pelas mais antigas. Algumas continuam seus treinos, mesmo depois de terminarem os estudos. “As meninas têm referências. Além disso, o Neves procura mostrar a importância da determinação, do compromisso e valorização da atividade escolhida por elas. Buscamos sempre descobrir até onde podemos ir e os resultados são a síntese desse processo”.

CONQUISTAS HISTÓRICAS

Desde 1972, o Neves investe no esporte com o propósito de oportunizar a todos seus alunos o direito e o prazer da prática esportiva, seja ela em nível de competição ou

de participação. Ainda, neste ano foi criado os Jogos Escolares da Proneves, os Jogos Internos Madre Francisca Lechner, os Jogos Olímpicos Infantis e o Clube Esportivo Neves (Ceneves), cujo objetivo foi garantir a participação em eventos oficiais estaduais e nacionais. Paralelamente, houve o crescimento na qualidade do trabalho da educação física escolar contribuindo decisivamente para os resultados significativos do esporte, nos níveis de ensino em que era solicitado. O Neves, nos JERNs, conta o Coordenador de educação física Evândalo Macêdo, entre os anos de 1996 a 2000, conquistou 14 títulos seguidos de campeão geral e só não chegou aos 16, por uma mudança no regulamento.

Os esportes coletivos também cresceram nas disputas: voleibol, handebol, pólo aquático e o basquete tiveram participação expressiva e mantiveram a tradição de desenvolvimento técnico e espírito de equipe, ratificados pela presença da torcida Neves em todos os jogos.

Em 2010, os atletas do Colégio das Neves obtiveram um total de 138 medalhas, sendo 61 de ouro, 55 de prata e 22 de bronze, durante os JERNs.



Pré-vestibular



Despedidas e o início de uma nova vida

A relação dos alunos com o Colégio Nossa Senhora das Neves não acaba no Ensino Médio, como diz a estudante do Pré, Bárbara Maia. “As aulas acabaram, mas a gente nunca vai deixar de vir aqui. Eu pretendo continuar participando do Jasac e também de eventos como a Missa do Ex-aluno”, contou.

Já com alguma tristeza, Bárbara lamenta perder o dia-a-dia entre os corredores da Instituição onde cresceu, mas sabe que deve iniciar uma nova fase da sua vida, guardando lembranças e amigos que o lugar lhe deu. “A gente se sente parte do Colégio, é um sentimento de ‘Sempre Neves mesmo’”, disse.

Mensagem da Direção

Apesar da nostalgia que cerca os alunos maiores, o Neves procura fazer com que este momento de despedida seja prazeroso e eternizado. As preocupações e tensões com o vestibular são trabalhadas na Escola por uma equipe qualificada que conta com 20 professores, para as oito disciplinas, além de psicólogo, que oferece orientação vocacional e atendimento aos alunos e à família, já que a escolha da profissão muitas vezes é dividida com os pais.

No Neves, os estudos voltados para processos seletivos são iniciados a partir do 9º ano do Ensino Fundamental, de acordo com a coordenadora pedagógica Cristina Freitas.

“Nós trabalhamos os alunos na perspectiva de que façam qualquer vestibular – não somente o da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – e concursos. Separamos as turmas por áreas apenas no final do ano, no período de revisão (novembro), quando os alunos já sabem para que vão prestar vestibular”, explicou. Essa é uma estratégia utilizada para assegurar o bom desempenho em todas as áreas, aplicando questões discursivas para os diversos saberes. A formação integral do estudante é o objetivo maior.

O material didático utilizado em sala de aula é produzido pela equipe de profissionais da Escola.

Em 2010, o pré-vestibular tem cinco turmas, somando 228 alunos. Todos passam por provas semanais, aplicadas aos sábados. De acordo com o psicólogo e orientador educacional Eudes Alencar, a avaliação auxilia bem mais na absorção do conhecimento de cada matéria. “Eles manuseiam fichas de leitura óptica, fornecemos as canetas, há fiscais nas salas, tudo como no cenário do vestibular para que eles não tenham que fazer simulados”, detalhou.

O aluno Gabriel Soares acredita que essa metodologia o ajudou ao longo do ano. “É muito importante aumentar o ritmo do aluno porque muita gente só estudava na semana de provas. Agora que estamos no mês das revisões até sinto falta das provas”, confessa ansioso pela aprovação no vestibular de Direito.

“

Falta pouco para o ano de 2010 chegar ao seu final e já pensamos como será a despedida desse Pré. Sem dúvida, esse Pré entrará para a memória do Neves por várias razões, entre elas, pelo fato de ser uma turma bem humorada, participativa e cheia de energia.

O desejo de viver intensamente o último ano escolar se vê em cada abraço, em cada sorriso e mais evidente nas declarações dos alunos dadas às irmãs, professores e funcionários. Não tem ninguém nesta Escola que não se comova com frequentes gestos de carinho e de agradecimento.

É impossível e também injusto falar de alguma turma em especial. Todas, cada uma a seu modo, deixará o seu nome gravado na história e nos corações de todos os que fazem o Colégio Nossa Senhora das Neves.

Esperamos que amanhã vocês voltem à casa de Nossa Senhora das Neves e tragam notícias boas sobre suas vidas. Guardem as lições e não esqueçam de por em prática os valores aqui aprendidos.

Desejamos a todos felicidades, sucesso e que o manto de Nossa Senhora das Neves lhes cubra de bênçãos sempre.

Natal: a festa da acolhida



“Natal é sempre um raio de luz no horizonte, é o infinito debruçado sobre o tempo, a eternidade a nosso alcance. Natal é Deus conosco”.

Mais uma vez nos revestimos de sentimentos cristãos para celebrar o natal. Há mais de dois mil anos a Igreja é o berço, onde Maria depõe Jesus e O confia à adoração e à contemplação de todos os povos. Preparemos, pois, os nossos lares, como “Igrejas domésticas”, para acolher Jesus e oferecer-Lhe um lugar digno, a fim de que tenhamos um Natal de amor, partilha, acolhimento, felicidade e alegria.

Lembrando o Deus que se fez criança, pedimos que Ele povoe de silêncio e de esperança os nossos corações. Que a mensagem do Natal desabroche em momentos de solidariedade e os nossos lares se tornem espaços mais humanos e mais divinos, porque Jesus, o Filho de Deus, nascido de Maria, veio morar entre nós, ensinando-nos a enxugar as lágrimas e a repartir os sorrisos que brotam dos corações, onde um dia foi semeada a Fé.

A família Neves, feliz, agradece a todos que com ela caminharam durante o ano de 2010 e acolhe com carinho e amizade os novos membros que a ela vêm se unir.

Que a “Santíssima Trindade conceda a todos a graça de entrarem de coração puro no Ano Novo e a todos plenifique com sua mais copiosa bênção.” (M. F. Lechner)

Um abraço da Direção, comunidade religiosa e educativa do Colégio das Neves.



Cia do Intercâmbio

A gente
descobriu uma coisa
capaz de mudar
o mundo:
atitude.

Desenho: Isadora de Medeiros - Aluna do 4º Ano C



COLÉGIO
NOSSA SENHORA DAS NEVES

Aqui não se aprendem só disciplinas.
Aqui se aprendem valores.

www.
colegiodasneves
.com.br

MATRÍCULAS ABERTAS:
3215.7100